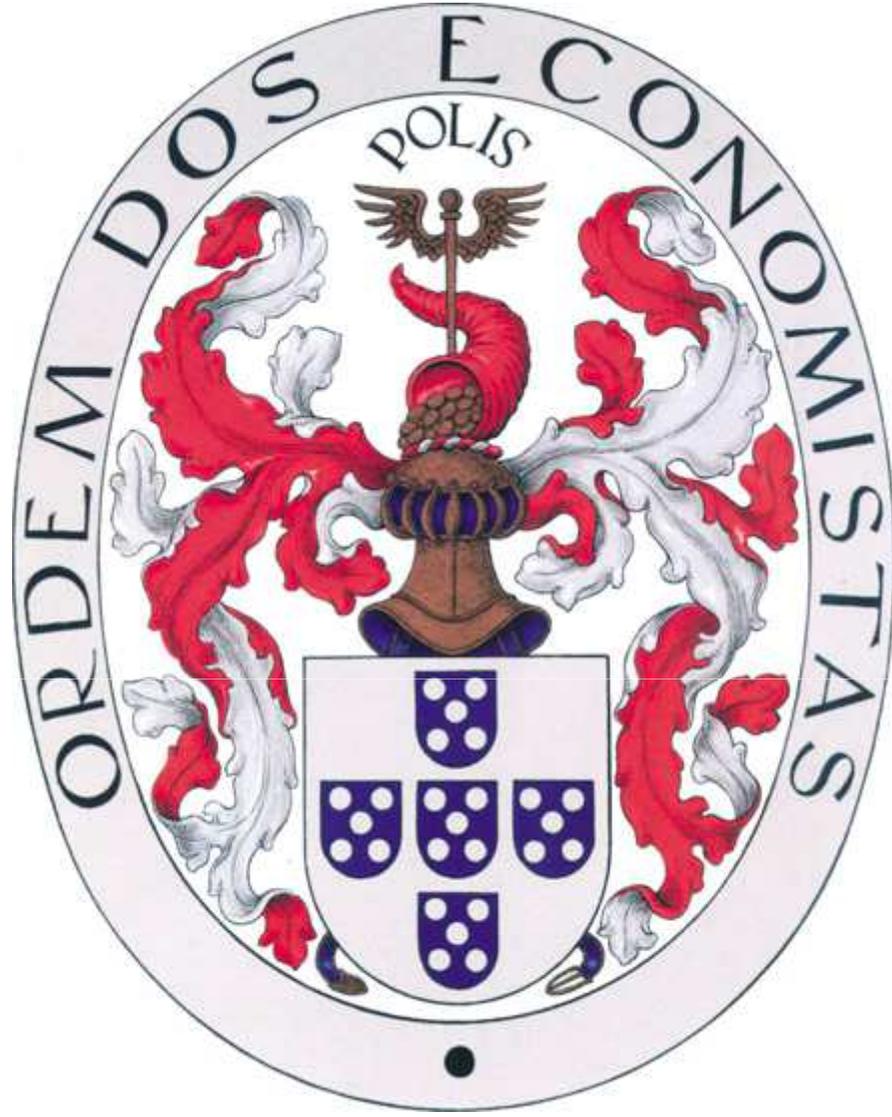




3º Painel – O Crescimento Económico

João César das Neves



Os três RRs da Ordem

- Referências



José da Silva
Lopes

João Salgueiro



Os três RRs da Ordem

- Referências



José da Silva
Lopes

João Salgueiro



- Responsáveis



Esmeralda Dourado

Os três RRs da Ordem

- Referências



José da Silva
Lopes

João Salgueiro



- Responsáveis



Esmeralda Dourado

- Resto

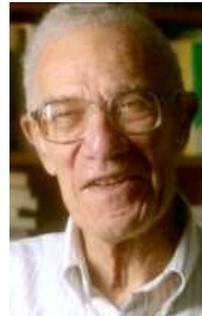
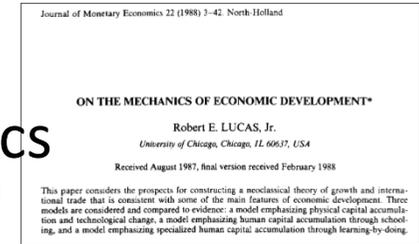


1. Orçamento e crescimento!?

Robert E. Lucas Jr. (1937 – ...)



- Lucas, R. (1988) "On the Mechanics of Economic Development", *Journal of Monetary Economics*, vol.22, 3-42

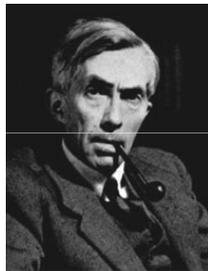


Robert M. Solow (1924 – ...)

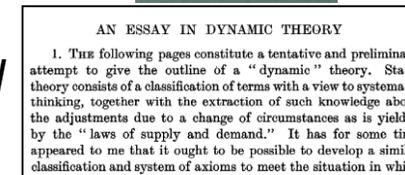
- Solow, Robert (1970) *Growth Theory - an exposition*, Clarendon Press



Sir Roy F. Harrod (1900 – 1978)



- Harrod, Roy (1939) "An essay in dynamic theory", *The Economic Journal* (XLIX), March

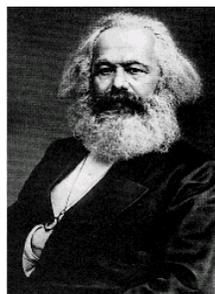


Joseph A. Schumpeter (1883 – 1950)

- Schumpeter, Joseph (1911) *Theorie der Wirtschaftlichen Entwicklung*, Verlag von Duncker & Humblot, Leipzig



Karl H. Marx (1818 – 1883)



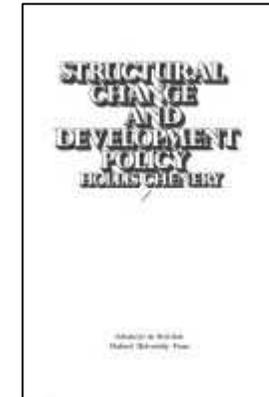
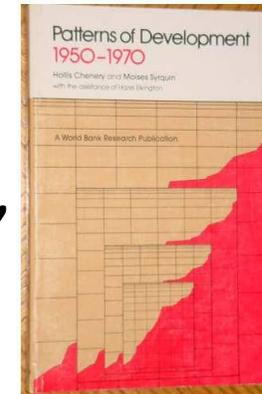
- Marx, Karl (1867) *Das Kapital*, Verlag von Otto Meissner, Hamburg





Hollis B.
Chenery
(1918 – 1994)

- Chenery, Hollis & Moises Syrquin, (1975). *Patterns of development, 1950–1970*, World Bank, Oxford University Press
- Chenery, Hollis (1979) *Structural Change and Development Policy*, World Bank, Oxford University Press



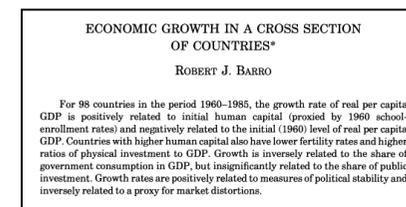
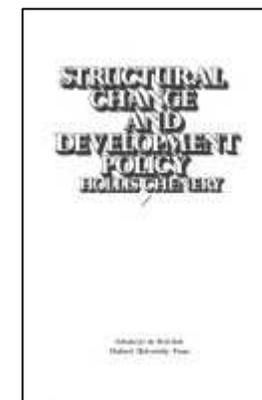
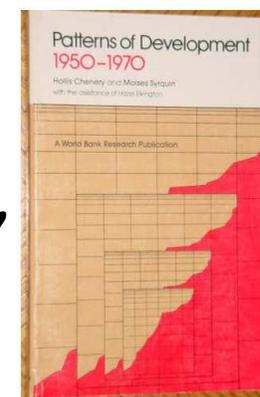


Hollis B.
Chenery
(1918 – 1994)



Robert J. Barro
(1944 – ...)

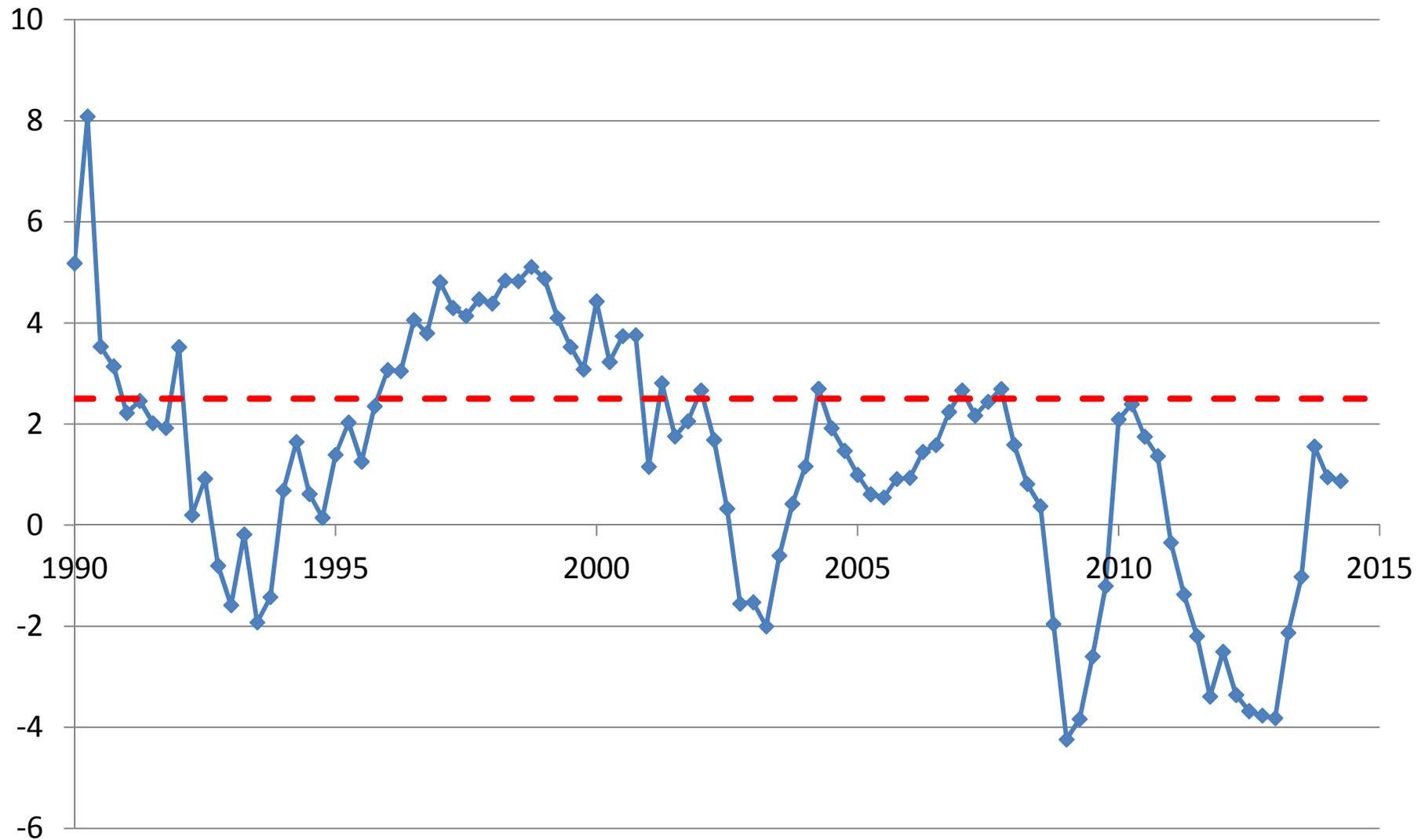
- Chenery, Hollis & Moises Syrquin, (1975). *Patterns of development, 1950–1970*, World Bank, Oxford University Press
- Chenery, Hollis (1979) *Structural Change and Development Policy*, World Bank, Oxford University Press
- Barro, Robert J. (1991) “Economic Growth in a Cross Section of Countries” *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 106, No. 2. (May), pp. 407-443.





2. Crescimento em Portugal, uma questão arqueológica

Crescimento homólogo trimestral do PIB, p2011



Segunda metade de 2000

Há 14 anos...

- não havia *iPod*, *iPhone* nem *iPad*



- não havia *Blu-Ray* nem *Facebook*



- o presidente americano era Bill Clinton, o Papa João Paulo II



- Saddam Hussein ainda teria 6 anos de poder



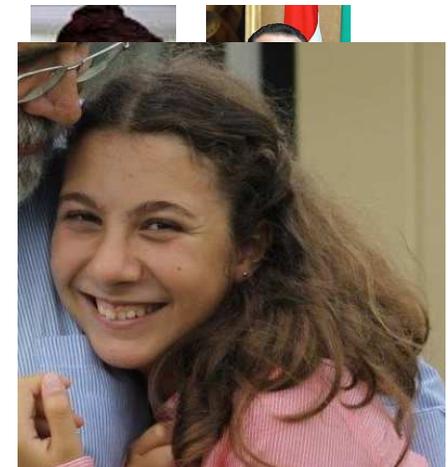
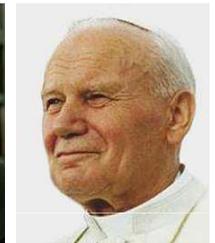
- ainda faltavam 11 anos para caírem Kadhafi e Mubarak



Segunda metade de 2000

Há 14 anos...

- não havia *iPod*, *iPhone* nem *iPad*
- não havia *Blu-Ray* nem *Facebook*
- o presidente americano era Bill Clinton, o Papa João Paulo II
- Saddam Hussein ainda teria 6 anos de poder
- ainda faltavam 11 anos para caírem Kadhafi e Mubarak
- a minha filha mais nova, que está no 8º ano, ainda não tinha nascido



Krugman em Portugal, Fevereiro 2012



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



UTL



UNIVERSIDADE
NOVA DE LISBOA

Honoris Causa conjunto
por três Universidades,
Aula Magna,
27 de Fevereiro de 2012

Krugman em Portugal, Fevereiro 2012



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



UTL



UNIVERSIDADE
NOVA DE LISBOA

Honoris Causa conjunto
por três Universidades,
Aula Magna,
27 de Fevereiro de 2012

Entrevista 28 de Fevereiro de 2012

negócios
JORNAL

 **RTP**
INFORMAÇÃO

PERGUNTA: Acredita que esta receita de austeridade vai recuperar a economia portuguesa?

«Penso que a minha previsão optimista é que após quatro ou cinco anos de sofrimento, Portugal voltará ao rumo certo. Se tudo correr bem. Caso contrário, acontecerá algo muito pior.

É uma situação terrível. Não há respostas simples, dada a conjuntura em que Portugal se encontra (*given the box that Portugal is in*). Não posso aconselhar a esquecerem a austeridade mas, por outro lado, não será decerto uma via rápida de regresso a uma economia decente (*a quick path back to a decent economy*)»





PERGUNTA: Se o Primeiro-ministro português lhe pedisse alguns conselhos a fim de impulsionar a economia, o que lhe diria?

«Não há muito mais a dizer. Há muito pouco espaço de manobra. O primeiro-ministro de Portugal pode tentar... Penso que mais austeridade não será produtivo. Mas ele não pode abdicar simplesmente da austeridade, não há receitas mágicas (*magic bullets*) para estimular a economia, excepto deixar o Euro e essa é uma opção nuclear. Não se faz, a não ser que não haja alternativa. E Portugal não está nesse ponto. É, sobretudo, uma questão de persistência (*toughing it out*). Odeio dizer isto, mas dada a realidade da situação, não sei que boas opções há»

